

Imigração judaica de países árabes e muçulmanos é tema de projeto

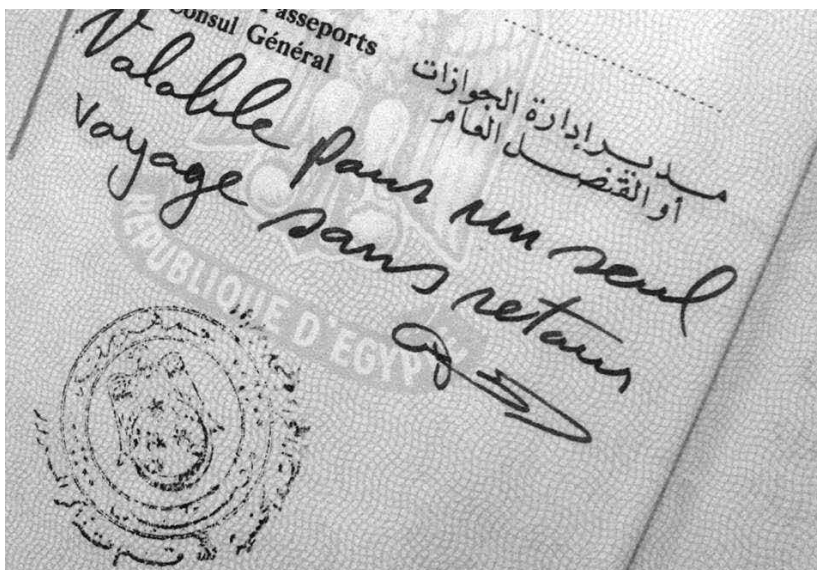
Para registrar a história da imigração judaica de países árabes e muçulmanos entre os anos 1940 e 1970, uma internacionalista e um jornalista estão desenvolvendo o projeto "Judeus Árabes: o livro - a história e as histórias dos judeus de países árabes e muçulmanos". O lançamento da publicação está previsto para o final do primeiro semestre de 2014.

Com relatos pessoais de judeus vindos ao Brasil de ao menos 11 países do Oriente Médio e do norte da África (Argélia, Egito, Iêmen, Irã, Iraque, Líbano, Líbia, Marrocos, Síria, Tunísia e Turquia), a dupla está em busca de indivíduos ou famílias interessados em participar, contando suas histórias e cedendo fotografias e documentos. Os relatos serão também registrados em vídeos, que serão usados em um amplo documentário.

O jornalista Gabriel Toueg



Neta de judeus turcos e bisneta de judeus sírios, a internacionalista Leslie Sasson Cohen nasceu no Peru, viveu nos Estados Unidos e chegou ao Brasil ainda criança, aos 9 anos. Morou no Rio de Janeiro e em Brasília e atual-



Detalhe do laissez-passer da família Toueg, quando saiu do Egito, com a inscrição em francês "Válido para uma só viagem, sem retorno". Em 2013, o avô de Gabriel faria 100 anos. Para contar a história dele e a de outros judeus de países árabes e muçulmanos que tiveram que ir embora, o jornalista Gabriel Toueg e sua amiga Leslie Sasson Cohen estão em fase de pesquisa para o livro *Judeus Árabes*

mente está em São Paulo, onde se dedica, entre outras atividades, ao trabalho de traduções.

Filho e neto de judeus egípcios, o jornalista Gabriel Toueg viveu durante sete anos (2004-11) em Israel, e está desde 2011 de volta a São Paulo. Trabalhou no jornal *O Estado de S. Paulo* e desde o início deste ano se dedica como *freelancer* no jornalismo e em áreas relacionadas, como traduções, revisões etc. Em 2013, seu avô, Armand Toueg Soriano, completaria 100 anos, uma das motivações pessoais para contar essa história.

Além da memória pessoal dos

imigrantes, parte dos cerca de 850 mil judeus que, segundo estimativas, deixaram a região nesse período, o livro terá uma pesquisa histórica e jornalística criteriosa, com riqueza de informações sobre o período e as comunidades judaicas locais. Também trará dados sobre os principais destinos escolhidos, entre os quais se destaca o Brasil, os idiomas, a culinária, a adaptação no novo país e a riquíssima contribuição para a sociedade brasileira.

O êxodo judaico de países da região se intensificou a partir de meados dos anos 1940, às vésperas da criação do Estado de Israel. *Judeus Árabes: o livro* - a história e as histórias dos judeus de países árabes e muçulmanos pretende mostrar que as razões da saída de famílias inteiras são, entretanto, tão diversas quanto suas origens e afiliações religiosas e políticas. Houve perseguições motivadas pelo nacionalismo e pan-arabismo, temor por uma escalada na relação entre os governos

e os judeus e, também, casos em que a decisão foi puramente econômica ou pessoal, seguindo familiares ou conhecidos que já viviam em outros países.

Multiplataforma

O projeto pretende ir muito além do livro. Todos os vídeos com os relatos de imigrantes, em sua versão integral, passarão a fazer parte de um amplo banco de dados virtual e aberto para consulta pública, que reunirá informações sobre a imigração judaica desses países, tema pouco conhecido dentro da sociedade brasileira e mesmo na comunidade judaica.

Os autores ainda planejam visitar os países pesquisados, onde existe uma presença, ainda que bastante tímida atualmente, de judeus e de instalações históricas importantes para as comunidades, como edifícios, sinagogas e cemitérios. As viagens serão registradas em fotografias, que farão parte de exposições aliadas a amplos debates sobre o tema com os autores, credenciados o bastante após a vivência e a pesquisa realizada.

SERVIÇO

"Judeus Árabes: o livro - a história e as histórias dos judeus de países árabes e muçulmanos" é um projeto multimídia que, além da publicação de um livro com relatos de imigrantes, prevê viagens à região para registrar as comunidades judaicas locais, um amplo banco de dados, documentário com entrevistas, exposições de fotos e debates sobre o tema, ainda bastante desconhecido na sociedade brasileira.

Mais informações: [facebook.com/JudeusArabs](https://www.facebook.com/JudeusArabs) (página no Facebook)

Contato: judeusarabes@gmail.com ou 984-700-048 (Leslie) e 987-560-008 (Gabriel).

Os autores estão à disposição para entrevistas pessoais ou telefônicas sobre o projeto. Para viabilizar o livro e o documentário, estão em busca de apoios financeiros e/ou institucionais.

VJ INDICA

LIVRO

Do que a gente fala quando fala de Anne Frank

Nathan Englander
Companhia das Letras

Diferentemente dos personagens de Saul Bellow e Philip Roth, que se faziam americanos a despeito das origens europeias ainda recentes, os tipos criados por Englander habitam outro momento da psiquê judaica norte-americana: nativos de terceira ou quarta geração já não se constroem em retornar às origens — moram em bairros e condados exclusivamente habitados por judeus religiosos, relacionam-se apenas com outros judeus, enxergam o mundo gentio com desconfiança e algum temor, permanecem fiéis ao Estado de Israel. Há muita paranoia nessas histórias: teme-se um novo Holocausto, há a desconfiança de que o velho frequentador do acampamento de férias possa na verdade ter sido um algoz nazista, subsiste o temor de um aniquilamento global a partir da destruição de Israel. Temas pesados, mas que na mão leve e inteligente do autor tornam-se enredos de algumas das mais deliciosas histórias da prosa contemporânea. Tudo com um humor anárquico e uma leveza típica dos filmes de Woody Allen.



Família de refugiados judeus dos países árabes indo para Israel a pé